

**3ª  
SÉRIE**

## **CANAL SEDUC-PI3**



PROFESSOR (A):

**PATRÍCIA  
LIMA**



DISCIPLINA:

**OFICINA DE  
LÍNGUA  
PORTUGUESA**



CONTEÚDO:

**ARTIGO DE  
OPINIÃO**



TEMA GERADOR:

**SAÚDE NA  
ESCOLA**



DATA:

**14.06.2019**

# PLANO DE AULA

**Assunto : gênero textual – texto jornalístico : artigo de opinião;**

**Conteúdo : principais características;**

**Verificação de aprendizagem : leitura e análise de um artigo de opinião**

**Resolução de exercício.**

# ARTIGO DE OPINIÃO

O artigo de opinião é um tipo de texto dissertativo-argumentativo no qual o autor tem a finalidade de apresentar determinado tema e seu ponto de vista, e por isso recebe esse nome. Possui as características de um texto jornalístico e tem como principal objetivo informar e persuadir o leitor sobre um assunto. Assim, a argumentação é o principal recurso retórico utilizado nos artigos de opinião, que surgem sobretudo, nos textos disseminados pelos meios de comunicação, seja na televisão, rádio, jornais ou revistas. Por esse motivo, esse tipo de texto geralmente aborda temas da atualidade, sendo muito pedido nos vestibulares e concursos públicos.

→ Opinião, comprovação

→ convencer

→ Epidemias / Suicídios / Armas

# PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- ✓ Uso da argumentação e persuasão;
- ✓ Textos escritos em primeira e terceira pessoa;
- ✓ Geralmente são assinados pelo autor;
- ✓ Possuem uma linguagem simples, objetiva e subjetiva;
- ✓ Escolha de temas da atualidade;
- ✓ Possuem títulos polêmicos e provocativos;
- ✓ Contém verbos no presente e no imperativo;
- ✓ Podem apresentar exemplos pessoais.



# Estrutura: Como fazer um artigo de opinião?

Geralmente, os artigos de opinião seguem o padrão da estrutura dos textos dissertativos argumentativos:

- ❑ Introdução (exposição): apresentação do tema que será discorrido durante o artigo;
- ❑ Desenvolvimento (interpretação): momento em que a opinião e a argumentação são os principais recursos utilizados;
- ❑ Conclusão (opinião): finalização do artigo com apresentação de ideias para solucionar os problemas sobre o tema proposto.

## Falta de educação e velocidade

Não sei se as propagandas que tentam aos poucos aliviar essa tragédia ajudam tanto a preservar vidas quanto as intermináveis, ricas e coloridas propagandas de cerveja ajudam a beber **mais e mais e mais**, colaborando para uma parte dessa **carnificina**. Mas sei que estou no limite. Não apenas porque abro jornais, TV e computador e vejo a mortandade em andamento, mas porque tenho observado **as coisas em questão**.

→ as causas

→ grande número de mortos

Exemplo pessoal

Recentemente, dirigindo numa autoestrada, percebi um motorista tentando empurrar para o canteiro central um carro que seguia à minha frente na faixa esquerda, na velocidade adequada ao trajeto. Chegava provocadoramente perto, pertinho, pertíssimo, quase batia no outro, que se desviava um pouco lutando para manter-se firme no seu trajeto sem despencar. Logo adiante, para tudo, um acidente grave. O motorista do carro assediado, um senhor de cabelos brancos, desce, vai até o carro do imbecil agora parado à sua frente, fala, gesticula, numa justa ira. Depois volta ao carro, em que a família o espera. Recomeça o tráfego, perco os dois de vista. Mas fica em minha memória um motorista boçal tentando fazer um inocente perder o controle do carro. Era inconsequente por natureza, era um agressivo perigoso, ou estaria simplesmente alcoolizado às 8 da manhã?

Outro dia observei na televisão um motorista, apanhado a quase 200 por hora, sendo entrevistado ainda dentro do carro. Fiquei impressionada com seu sorriso idiota, o arzinho arrogante, o jeito desafiador com que encarou a câmera num silêncio ofendido, quando perguntado sobre as razões da sua insanidade. Todo o seu ar era de quem estava coberto de razão: a lei e a segurança dos outros e a dele próprio nada valiam diante da sua onipotência. Atenção: os jovens são – em geral, mas não sempre – mais arrojadados, mais imprudentes, têm menos experiência na direção. Precisamos em quase tudo de autoridade e respeito, para que haja uma reforma generalizada, passando da desordem e do caos a algum tipo de segurança e bem-estar.



Os motoristas americanos e europeus impressionam pela educação. Não por serem bonzinhos ou melhores do que nós, mas porque temem a lei, a punição, a cassação da carteira, a prisão, por coisas que aqui entre nós são consideradas apenas "normais", meros detalhes, "todo mundo faz assim".

Autoridade justa, mas muito rigorosa, é o que talvez nos deixe mais lúcidos e mais bem-educados: em casa, na escola, na rua, na estrada, no bar, no clube, dentro do nosso carro. E os fatigados anjos da morte poderão, se não entrar em férias, ao menos relaxar um pouco.

**Lya Luft é escritora**

# ATIVIDADE DE CASA